

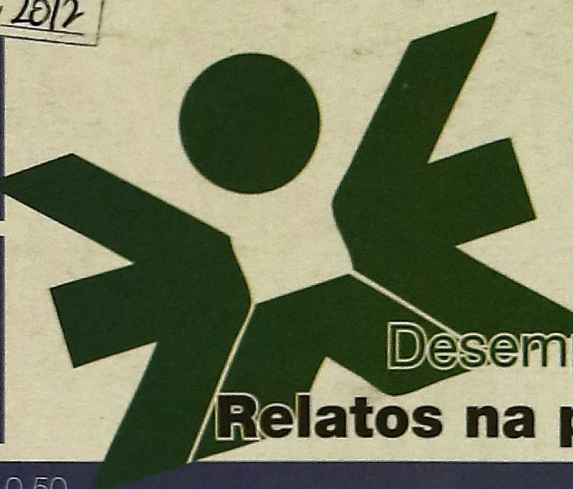
BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 61597
03, 07, 2012

CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA



CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)
800 201 606

Maré
Viva



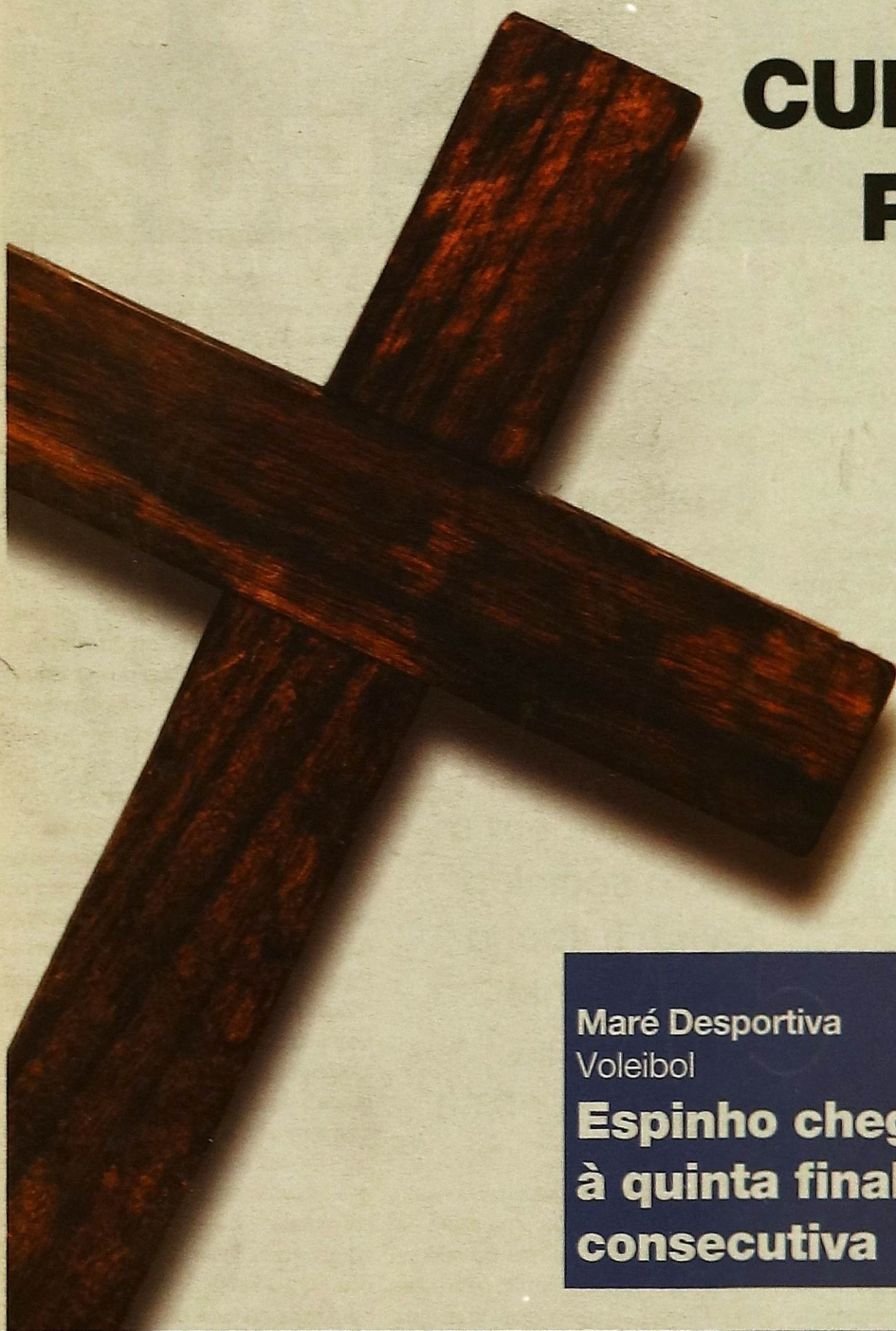
Maré de Notícias
Desemprego em Espinho
Relatos na primeira pessoa

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1570 EUR 0,50

31/03/2009

Primeira Maré Igrejas Cristãs

CULTOS E CREDOS PARA TODOS OS GOSTOS



As igrejas cristãs têm vindo a fixar-se com regularidade em Espinho. Salvo as devidas diferenças entre cada uma, todas têm uma mensagem espiritual semelhante e juram fidelidade à Sagrada Escritura.



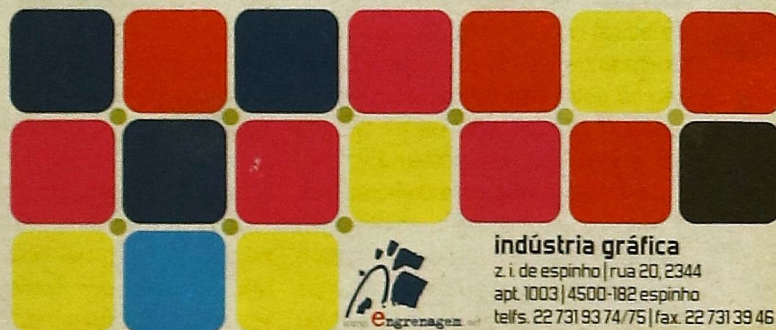
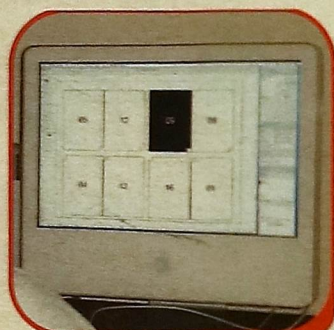
As suas organizações envolvem centenas de pessoas, entre fiéis de dentro e de fora do concelho. Os responsáveis acreditam existir uma maior tolerância e uma maior integração na comunidade.

Maré Desportiva
Voleibol
**Espinho chega
à quinta final
consecutiva**


Marés e Marinheiros
Soeiro Pereira Gomes
**Perfil do escritor
que completaria
100 anos de vida**



Pré-Impressao

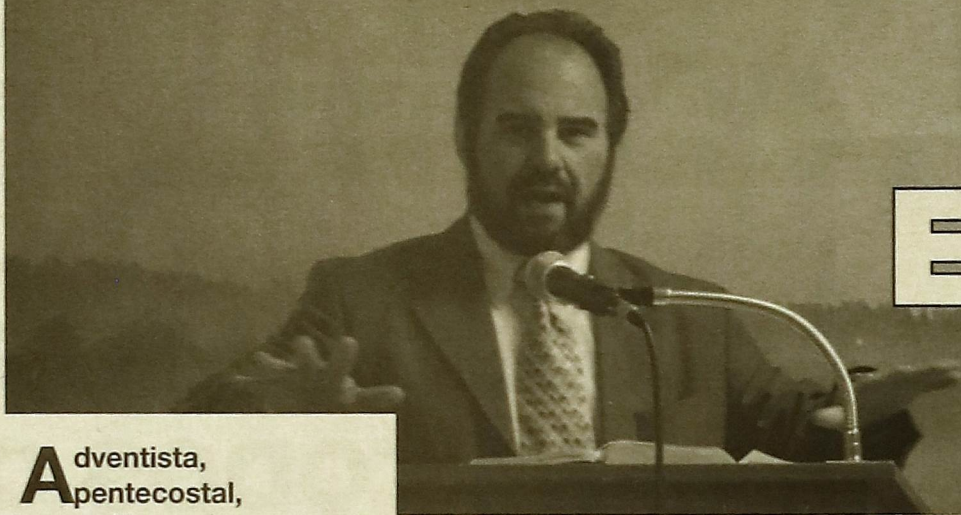


Indústria gráfica
z. i. de espinho | rua 20, 2344
apt. 1003 | 4500-182 espinho
tel's. 22 731 93 74 / 75 | fax. 22 731 39 46



Disse Jesus:
EU sou o Caminho, a
Verdade e a Vida, ninguém
vem ao Pai senão por Mim.

João 14:6



Adventista, Pentecostal, evangélica, universal. As denominações são todas diferentes e encerram práticas espirituais distintas. As Igrejas cristãs presentes em Espinho partilham, no entanto, alguns princípios: a adoração a Deus, o exemplo de Jesus Cristo e a fidelização à palavra de Deus. Apesar das interpretações diferentes, dos respectivos rituais, das mil e uma abordagens, este é o traço comum a todas elas.

"A nossa doutrina está toda exarada nas sagradas escrituras", refere Samuel Pereira da Igreja Evangélica de Silvalde. Para este pastor, a crença absoluta na "palavra de deus" é a característica essencial da ideologia cristã. "Não temos outros livros, não temos papas, nem temos pessoas a determinarem a nossa orientação", sustenta. Milú Cordeiro, da Igreja Adventista, reforça a centralidade das "sagradas escrituras", afirmando tratar-se de "um manual excelente para nos ajudar em tudo e em todos os aspectos". "Nós falamos muito acerca da bíblia, não falamos de mais nada. Quem entra aqui só vai ouvir a bíblia, não há outro livro que possamos ter", assegura Nuno Rocha, pastor de uma das igrejas mais recentes em Espinho, a Cristã Maranata. Esta característica é fruto de uma doutrina semelhante, que invoca a centralidade da bíblia e que contraria, por exemplo, algumas das práticas da Igreja Católica. Milú

Cordeiro, teóloga de formação, reforça "as deturpações" que aqueles que estudam a bíblia denotam na Igreja Católica. Samuel Pereira diz que o catolicismo "dogmatizou a Igreja". "A religião não é a vontade de Deus", acrescenta. Alguns dos dogmas da Igreja Católica como o baptismo à nascença, o celibato dos padres, o culto dos santos, entre outros, são rejeitados pelas igrejas evangélicas e cristãs. "Não temos nenhum conflito com ninguém, simplesmente acreditamos que as pessoas estão a ser levadas num sentido errado, a acreditar em erros doutrinários", conclui o pastor evangélico.

Muitos dos fiéis das igrejas cristãs tiveram uma formação católica, mas a maior parte acabou por abraçar um culto diferente. Um caso curioso é o de António Silva, seguidor da Igreja Cristã Maranata. Depois de ter acompanhado repetidamente a sua mulher e filha às celebrações, acabou por ceder ao convite de uma delas para participar. "Adorei", confessa, e a partir daquele momento encontrou um mundo diferente daquele a que estava habituado: "senti necessidade de conhecer alguém que me pudesse dar uma experiência nova, um pouco mais de paz de espírito que eu necessitava, de consolo, de atitude cívica. Foi aqui que eu encontrei tudo isso". Como tantos outros, António teve uma educação tradicional católica. O mesmo aconteceu com Joaquim Alves, ancião da Igreja Adventista, que recorda ter-se tornado adventista com 11 anos, na altura em que viu o seu pai "curar-se de uma doença através da fé". Numa perspectiva oposta, muitos dos fiéis já foram educados para o culto espiritual, no seio da igreja que hoje professam. Milú Cordeiro, por exemplo, assume ter-se tornado adventista "por educa-

PAI NOSSO, ESTAIS EM QUE CÉU?

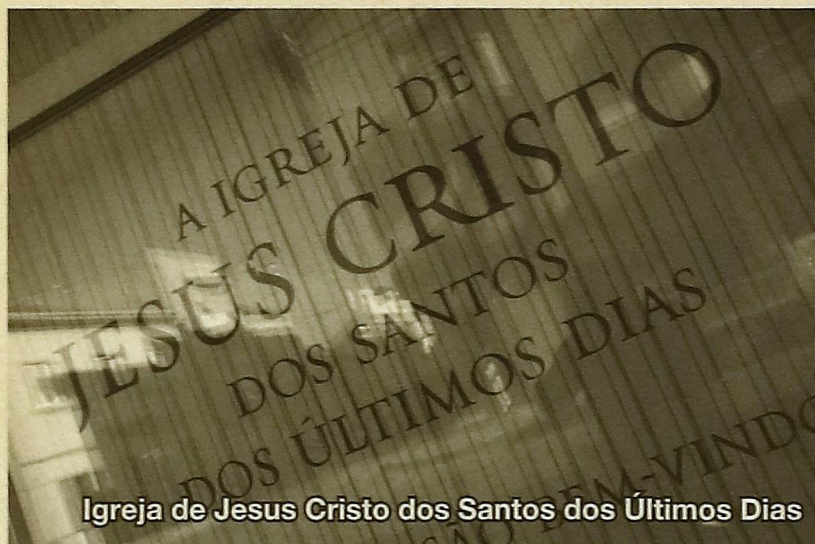
"Não queremos fazer proselitismo. Estamos aqui para servir a sociedade. O aspecto espiritual é fundamental, mas também o são o social, o cívico físico, o educacional"
Milú Cordeiro
Igreja Adventista

ção" mas também "por uma questão de princípios". "Chega uma altura na adolescência em que nos questionamos e acabei por confirmar, pela palavra de Deus, alguns princípios que os meus pais me ensinaram e que valia a pena segui-los", esclarece.

Para além de partilharem as mesmas bases ideológicas, as igrejas assumem preocupações idênticas a nível social. Algumas delas, como a Adventista, por exemplo, fomentam mesmo ações regulares de apoio comunitário. Nas suas instalações, a Igreja tem um espaço designado por "salão das dorcas" - "Dorca" é o nome de uma mu-

lher que, segundo a bíblia, só praticou o bem em toda a sua vida - onde faz recolha para o Banco Alimentar. Além disso os adventistas enviam voluntários para os supermercados quando aquela conhecida instituição faz pedidos em Espinho. Estas e outras práticas enquadram-se num espírito de solidariedade que a Igreja procura fomentar. "Não queremos fazer proselitismo. Estamos aqui para servir a sociedade", reforça Milú Cordeiro. A pastora assume que o papel da sua igreja não é apenas "religioso ou espiritual". "O aspecto espiritual é fundamental, mas também o são o social, o cívico físico, o educacional", conclui.

Um dos aspectos que divide a orientação dos diversos cultos, é o da comunhão com outras igrejas, nomeadamente a Igreja Católica, no âmbito do espírito ecuménico. A Igreja Adventista, segundo o seu responsável Samuel Pereira, não fomenta essa abertura: "não somos ecuménicos. Isso significaria uma concordância com outras ideologias que contrariam a bíblia sagrada", assegura. Já a Igreja Adventista tem uma postura diametralmente oposta, havendo mesmo casos em que organiza algumas celebrações em conjuntas. "Este ano", exemplifica Joaquim Alves, "vamos celebrar a Páscoa com a Igreja Católica de Silvalde, com uma cantata de Páscoa, no domingo à tarde, com o coro deles e o nosso coro". Para Milú Cordeiro esta é a postura correcta a adoptar pelas igrejas, desde que comunguem dos mesmos princípios: "quando somos convidados para participar em cerimónias onde haja a promoção da paz, onde se crê na bíblia e se estuda, não nos omitimos a isso, pelo contrário. Logo que eles o desejem, nós também o desejamos". **MV**



Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Também conhecida como Igreja Mórmon, acredita que “um dia nós seremos como Deus o é, criaremos mundos e pessoas, seremos deuses”. Nasceu da experiência vivida por Joseph Smith que afirmou que Deus lhe disse para não se filiar em nenhuma igreja existente, mas que restaurasse a verdadeira Igreja. Os

jovens mórmons acima de 19 anos são incentivados pela liderança da Igreja a servir uma missão de tempo integral, deixando seus lares por dois anos, trabalho este voluntário, levando a mensagem do evangelho restaurado a diversos países do mundo.



Igreja Evangélica

Representa toda a congregação que concorda com a Reforma Protestante, nomeadamente com os chamados Solas da Reforma: Sola Scriptura (somente a Bíblia), Sola Gratia et Fide (somente a graça mediante a fé) e Solus Christus (somente Cristo). As

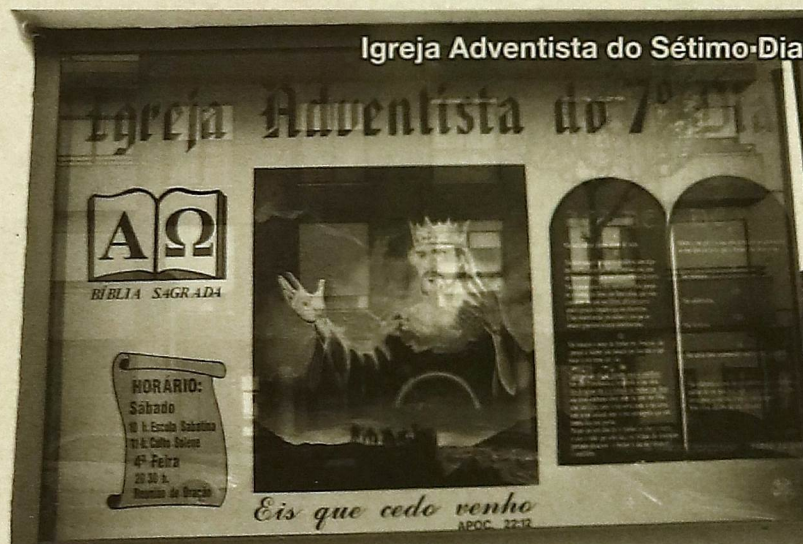
actividades evangélicas são o ensino das escrituras, a oração, as reuniões para edificação e crescimento cristão, as reuniões específicas para jovens, crianças e adolescentes e ainda o culto de ceia do senhor e a pregação do Evangelho.



Projecto Vida Nova

Ezequiel Teixeira começou a construir o Projecto Vida Nova (PVN) a partir do que diz ter sido uma revelação. Para os projectistas, o evangelho deve ser pregado constantemente, seguindo o que diz a Bíblia: “Ide e pregai o evangelho a toda a criatura”. Além de Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo, crêm “na salvação eterna de todos os que crêm em Jesus Cristo e na

condenação daqueles que o rejeitam” ou numa “igreja santa, comprometida com Deus e com sua palavra, que reflecte a imagem de Cristo, O Leão de Judá - daí que seja esta a figura que representa o rosto do PVN. A sua comunidade procura multiplicar-se uma vez por ano, correspondendo essa data à reunião dos fiéis convidados pelos “cultos da colheita”.



Igreja Adventista do Sétimo-Dia

Esta denominação religiosa protestante, fundada em 1863 nos Estados Unidos, traz consigo a crença no advento, isto é, na segunda vinda de Jesus à Terra. Os seus ideólogos valorizam a importância do sétimo dia da semana, o domingo, como dia que estabelecido por Deus

para o descanso físico e espiritual do Homem. É neste dia que praticam o seu culto, ministrado por um pastor eleito a partir dos níveis mais baixos da igreja. Rejeitam o porte de armas e têm uma forte implementação no sistema de ensino de mais de 140 países.

Igreja Cristã Maranata

Evangélica e Pentecostal, foi fundada em 1968, no Brasil. Maranata quer dizer “O Senhor vem!”. Foi constituída em Portugal dez anos depois, no Porto. Está filiada à Aliança Evangélica Portuguesa, a maior organização de Igrejas não-católicas no nosso

país. Comunga dos princípios fundamentais do cristianismo evangélico de que “Deus é perfeito em santidade, sabedoria, justiça e amor e a humanidade foi criada para o adorar e servir”; A veneração à sagrada escritura é o seu grande farol em termos doutrinários.



Igreja Universal do Reino de Deus

Em 1977, Edir Macedo fazia pregações ao ar livre para um pequeno grupo de pessoas, a maioria curiosos, na chamada “Cruzada para o caminho eterno” que foi ganhando adeptos rapidamente. Em Portugal, a propagação da doutrina foi feita através de panfletos e de programas televisivos. Os seus principais fundamentos são a vida eterna, a volta de Jesus,

a prosperidade, a cura divina, os dízimos como símbolos de fidelidade e as ofertas como o “amor do servo para com o Senhor”, a salvação pela fé ou os dons do Espírito Santos. Agressiva na sua prática de evangelização, a IURD esteve sempre envolta em polémica, quer no seu país de origem, o Brasil, quer na sua implementação em Portugal.



A VIAGEM QUE COMEÇA NO AERoclUBE DE ESPINHO

José Cavalheiro Homem tem uma história que começou em Espinho e percorreu os caminhos de uma viagem real e imaginária. Tem e trouxe-a à Biblioteca Municipal nas palavras que condensou no seu mais recente livro, "Trilhos". Uma viagem ao volante de uma velha viatura militar utilizada na Guerra do Ultramar, um Unimog, cuja casa de partida foi o Aeroclube de Espinho, onde Adelino Gonçalves (de seu nome verdadeiro) dava instrução de voo.

Apesar de afirmar que "escrevo desde que nasci, só ainda não tinha posto no papel", foi em Espinho também que começou a grande viagem de Cavalheiro Homem pela escrita. "Escrevia histórias para os alunos, que acabavam por ter Espinho como fundo", disse o escritor.

"Trilhos" fala de uma viagem, ou melhor, de duas. A viagem física, que o autor, efectivamente, protagonizou; e uma segunda viagem, de cariz espiritual,

que Cavalheiro Homem espera que o leitor possa fazer ao longo das páginas do livro.

"A informação que está lá dentro, cada um vai ter que a sentir por si: pelo trilho normal, de A para B, mas também pelo trilho subjacente", lançou o autor. E concluiu, aguçando a curiosidade: "entre o corpo e a alma há misturas, assim como entre o veículo e o condutor. É o que acontece ao longo da viagem. O passageiro, esse, é algo muito mais profundo e pessoal".

A apresentação de "Trilhos" foi abrilhantada pela leitura expressiva de Andreia Macedo, formada em Teatro que deu, também, a todos os presentes, um cheiro do primeiro livro de Cavalheiro Homem, "M'Africando". As receitas dos direitos de autor decorrentes da venda de "Trilhos", revertem a favor de uma associação de apoio à Terceira Idade da localidade onde terminou esta viagem de Cavalheiro Homem. **MV**

JUSTIFICAÇÃO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Possui o acervo documental do antigo Cartório Notarial de Espinho

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial no livro de notas para escrituras diversas número setenta - P, a folhas sessenta e um, se encontra exarada uma escritura de justificação outorgada no dia vinte e quatro de Março de dois mil e nove, na qual AURÉLIO DE SOUSA e mulher MARIA EMÍLIA GOMES PEREIRA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Pedreira, ela da freguesia de Moure, ambas do concelho de Felgueiras, residentes na Rua Fonte do Loureiro, n.º 100, na freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, contribuintes fiscais n.ºs 134 255 259 e 113 435 622, declararam, que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: RÚSTICO: - composto de terreno de cultura com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito no lugar do Loureiro, da freguesia de Silvalde, do concelho de Espinho, a confrontar de Norte com o Rio, de Sul com Alfredo Gomes de Oliveira e outro, de Nascente com Alfredo Gomes de Oliveira e de Poente com Rio e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, inscrito na respectiva matriz a favor da Herança de Fernando Alves Pinto sob o artigo 1204, com o valor patrimonial de 17,22 €, a que atribuem o mesmo valor.

O certo porém é que os justificantes não possuem título formal que legitime o seu domínio sobre aquele prédio, o qual veio à sua posse por compra verbal, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e um, ao referido Fernando Alves Pinto e mulher Ana Pereira da Cruz, residentes que foram na Rua do Formal, na freguesia de Silvalde, concelho de Espinho. Que, não obstante, eles justificantes, por si, têm usufruído aquele prédio usando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos por seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém, tudo isto há mais de vinte anos.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, eles justificantes adquiram o citado prédio também por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme com o original. Espinho, aos vinte e quatro de Março de 2009.

A NOTÁRIA

Paula Cristina Silva Leite

Conta registada sob o n.º P 867

AVISO



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

HASTA PÚBLICA PARA ATRIBUIÇÃO, A TÍTULO PRECÁRIO, DO ESPAÇO MUNICIPAL DESTINADO À EXPLORAÇÃO DA ACTIVIDADE DE BAR SITO NO EDIFÍCIO DA PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO.

Faz-se público, que no próximo dia 14 de Abril de 2009, pelas 11 horas, na Sala de Reuniões desta Câmara Municipal, realizar-se-á uma hasta pública para atribuição, a título precário, do espaço mencionado em título, de acordo com o programa e condições que se encontram patentes no Gabinete de Atendimento desta Câmara Municipal.

Espinho e Paços do Município, 20 de Março de 2009.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,

Rolando Nunes de Sousa



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

Compre Café na

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

fica bem servido
e gasta menos
dinheiro

www.alvesribeiro.espinho.inn

MODERNIZAÇÃO DO COMÉRCIO COM ESPINHO COMO PLANO DE FUNDO

Cidade de comércio, Espinho foi o palco escolhido para a celebração de contratos que pretendem fomentar o sector comercial nacional, no âmbito do programa Modcom – Sistema de Incentivos e Projectos de Modernização do Comércio. Durante a tarde de quinta-feira, no Centro Multimeios, 100 empresas (micro e pequenas) e associações comerciais assinaram contratos com o IAMPEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação) e a Direcção-Geral das Actividades Económicas, numa cerimónia que contou com a presença do ministro da Economia e Inovação.

Manuel Pinho destacou o crescendo de incentivos que tem sido dado através do Modcom, que arranca agora para a quarta fase, já com 2333 candidaturas, sendo que o importante neste momento é “andar para a frente com estas obras, o mais rápido possível”, disse. E concluiu: “agora, mais do que nunca,

a linha de fronteira está entre uma atitude rezingona, de dizer que está tudo mal, e a atitude de meter mãos na massa e não ter medo”.

As empresas e associações comerciais vieram de todo o país, menos de Espinho, para ouvir, ainda, nas palavras do secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor, que o Modcom “já beneficiou 2.600 projectos que representam investimentos superiores a 194 milhões de euros” e “pôs à disposição do comércio 89 milhões de euros a fundo perdido”. O programa, também, permitiu criar 4.700 postos de trabalho, “O comércio é uma actividade empregadora”, afirma Fernando Serrasqueiro.

Para a quarta fase, há 25 milhões de euros de verba disponíveis, com possibilidade de aumentar. Em prol do desenvolvimento do pequeno comércio, para que “volte em força às zonas onde já fez história, aos centros urbanos”, disse o secretário de Estado. **MV**



COMÉRCIO LOCAL DINÂMICO

José Mota recebeu os responsáveis do sector comercial que beneficiaram dos incentivos do programa Modcom e aqueles que já se destacaram pelos projectos de modernização desenvolvidos.

Homenagem a Gomes da Costa

“MELHORES MOMENTOS DA MINHA VIDA”

O comandante Gomes da Costa, histórico elemento dos Bombeiros Voluntários de Espinho, foi alvo de uma homenagem pelos seus 50 anos de dedicação à associação e ao corpo de bombeiros. Numa cerimónia singela, Gomes da Costa recebeu uma lembrança da direcção da associação humanitária dos BVE, das mãos do presidente da direcção, Conde Figueiredo.

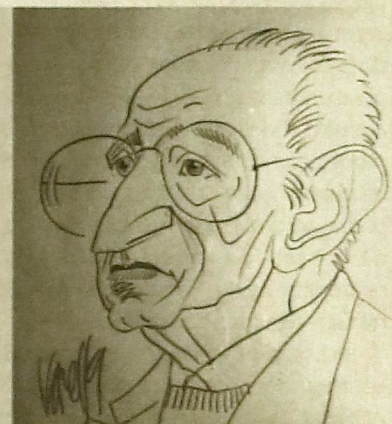
“Fiz parte de muitas instituições mas esta é a associação do meu coração”, revelou emocionado o comandante Gomes da Costa, no discurso de agradecimento. O histórico dirigente dos BVE entrou pela primeira vez no corpo de bombeiros da centenária corporação espinhense a 2 de Março de 1959. Mais de 50 anos depois, Gomes da Costa ainda defende com orgulho o prestígio da instituição. “Não vou poupar esforços, enquanto por cá estiver, para suprir qualquer carência, qualquer dificuldade...tudo farei

para engrandecer ainda mais esta associação”, afirmou. Numa palavra dirigida aos elementos mais jovens do corpo dos BVE, Gomes da Costa fez questão de salientar a sua “preocupação em respeitar os superiores, para mais tarde também ser respeitado”. “Preocupem-se em levar bem alto o nome dos BVE”, concluiu.

Perto de completar 70 anos de vida, o comandante Gomes da Costa antecipou o seu “arrumar de botas” para o final do mandato que actualmente cumpre na direcção dos bombeiros. “Este será o meu último ano na direcção mas continuo a levar o corpo de bombeiros no meu coração”, sublinhou. No final, e perante o aplauso de todos os presentes, onde se incluíam membros da corporação, Gomes da Costa agradeceu a “singela homenagem” de que foi alvo e afirmou tratar-se de “um dos melhores momentos da minha vida como bombeiro”. **MV**

HERNÂNI BARROSA

A sua família vem agradecer, por este único meio, a todos quantos, de uma forma ou de outra, a ela se associaram no sentimento da sua perda e na preservação da sua memória.



Acampar no Planetário

ATÉ VER ESTRELAS

Acampar e ver as estrelas é uma experiência que se pode fazer em muitos sítios, mas o Centro Multimeios tem algo mais para oferecer. Na noite do próximo sábado, há um céu estrelado a fazer de tecto e as paredes da tenda também mudam um pouco. Das 21 horas de sábado, às 11 horas de domingo, vai ser possível “Acampar no Planetário”, numa experiência única, especialmente preparada para o Ano Internacional da Astronomia, que em 2009 se comemora.

Quem quiser dormir “ao relento” vai poder fazer parte de

Sessões de Observação Astronómica, utilizando o telescópio instalado no topo do edifício do Centro Multimeios, entrar num concurso sobre constelações, participar nas Sessões de Planetário e observar o sol bem de perto pela manhã.

A iniciativa integra-se nas 100 Horas de Astronomia, o maior evento mundial de divulgação de Astronomia já organizado, celebrado de 2 a 5 de Abril.

E, como é mesmo para acampar, a organização recomenda que se leve o saco-cama, uma lanterna e material de higiene. Do resto, tratam os astros.

Foto-Legenda

MÚSICA SEM IDADE



O Grupo Coral da Universidade Sénior de Espinho (USE) foi um dos grupos convidados para participar no I Encontro de Coros das Universidades Seniores. No passado dia 22 de Março, Terras de La Salette, em Oliveira de Azeméis, vestiu-se a rigor para receber as mais de 300 pessoas que vieram do Norte e Centro do país para ouvir cantar os seniores de Espinho,

Oliveira de Azeméis, Ovar, Miranda do Corvo, S. João da Madeira, Santa Maria da Feira e Ponte da Barca. A USE considera que a festa foi "um são, agradável e alegre convívio entre todos os presentes" e deixa uma nota de apreço à organização do evento que "foi excelente, desde a recepção dos grupos ao fecho do espectáculo".

Esmoriz

LOJA DO CIDADÃO EM ANDAMENTO

No passado dia 23 de Março iniciaram-se os preparativos no cine-teatro Esmoriztur para receber a Loja do Cidadão de segunda geração de Esmoriz. Trata-se de uma das primeiras Lojas 2G do país, à semelhança da de Odivelas e Borba já inauguradas, que vai morar no Esmoriztur, na Avenida da Praia de Esmoriz. A empreitada de remodelação do espaço, após a assinatura do auto de consignação da obra, cuja cerimónia contou a presença de Manuel Alves de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Ovar, e Eduardo Feio, responsável pela Estrutura de Missão das Lojas do Cidadão de Segunda Geração.

A Loja do Cidadão de Esmoriz disponibilizará serviços de registo, finanças, segurança social, ADSE, CGA, justiça e serviços municipais. No seguimento do conceito central das novas lojas do cidadão, vai concentrar no mesmo espaço serviços públicos (da administração central e dos municípios) e serviços privados conexos, em função da procura e das necessidades existentes em cada local.

INVESTIMENTO SUPERIOR A 250 MIL EUROS

Com uma área de 200 m², a Loja do Cidadão de Esmoriz representa um investimento global superior a 250 mil euros. Resulta de um Acordo de Colaboração celebrado entre a Câmara Municipal de Ovar, a Agência para a Modernização Administrativa (AMA) e a Estrutura de Missão das Lojas do Cidadão de Segunda Geração, além de fazer também parte do ambicioso plano de expansão da rede de Lojas do Cidadão que prevê, até ao momento, a abertura de cerca de 30 lojas 2G em todo o país. Um plano que, segundo informação disponibilizada pelo Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Administração Local (SEAAL), "corresponde a um investimento de 35 milhões de euros e permitirá servir, considerando a área de influência de cada loja, cerca de dois terços da população portuguesa".

Catarina Vasconcelos

Carta do Leitor

Os trabalhadores da Jotex vêm por este meio agradecer a todos aqueles que se prestaram solidários e se prontificaram a ajudar na fase mais difícil das suas vidas.

Viram-se sem trabalho e com uma "batalha" pela frente, mas, felizmente, os longos 30 dias, ao relento e sem as suas famílias, não foram em vão.

Sempre fomos humildes e só queríamos que a justiça fosse feita.

Agora que já estamos nos nossos lares e a recomençar as nossas vidas, vimos agradecer do fundo do coração a todos os moradores que vivem junto à Jotex pela paciência e compreensão que tiveram devido a algum barulho que podemos ter causado.

O nosso muito obrigado,

Os trabalhadores da Jotex.

Fim de 30 dias de vigília

A vigília dos trabalhadores da Jotex nas imediações da fábrica chegou ao fim. As 62 pessoas estão agora no desemprego, depois de terem reivindicado os seus direitos, num processo que sempre apontaram como fraudulento. Assegurados que estão os direitos relativos ao subsídio de desemprego, os ex-funcionários desmontaram a tenda da vigília e aguardam agora o "rápido desempenho e grande profissionalismo" vindo da Assembleia-Geral de Credores. Todo este processo foi, para os trabalhadores "uma surpresa", "mas também para o concelho de Espinho". Para Arminda Neves, esta experiência ensinou-a que "Cidadania não é uma palavra inútil, é de todos nós". "Fazem-nos crer que só temos Deveres, porém temos também Direitos, mesmo sabendo que temos que lutar por eles", diz a delegada sindical.

Almoço da Liberdade

A CDU está a preparar o já tradicional Almoço Comemorativo do Aniversário da Revolução de Abril. O Dia da Liberdade vai ser assinalado pelo partido no Restaurante Actual, em Anta, pelas 13 horas e tem portas abertas para quem quiser juntar-se às comemorações. Para reviver ou conhecer a Revolução dos Cravos, basta dirigir-se ao Centro de Trabalho do PCP (Rua 8, n.º 333) ou então através do número de telefone 22 734 01 24.

CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA
RADIOLOGIA Digital - RADIOLOGIA DENTÁRIA Digital
ECOGRAFIA - ECO DOPPLER (Carótidea e Vertebral)
MAMOGRAFIA Digital - DENSIOMETRIA ÓSSEA
MARCAÇÕES DE EXAMES
CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)
800 201 606
TLM. 918 804 004
RUA 26 N.º 787 - ESPINHO


RESTAURANTE MARRETA
de Pedro Silva Lopes
Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

NOVAS AGÊNCIAS - CADA VEZ MAIS PERTO
AGÊNCIA ESPINHO
Rua 20, n.º 782
Tlf. 227 311 200
AGÊNCIA PORTO
Rua Alexandre Braga, 84
Tlf. 222 022 179
COMPRAMOS OURO A DINHEIRO
TAMBÉM COMPRAMOS PRATAS, JOIAS, RELÓGIOS, CAUTELAS DE PENHOR E OUTROS VALORES
OURO
compra e venda
Valores
Nós recidamos!
1.º Franchising
808 256 737
www.valores.pt



IN PESSOAS COLOCADAS NA FILA DE ESPERA

EMPREGO

CONDIÇÃO

Jovens, menos jovens, com qualificações ou sem elas, o desemprego em Espinho começa a alastrar-se a todas as camadas sociais do concelho. Aqui ficam três perspectivas diferentes sobre um problema que não pára de crescer.

Os números do desemprego em Espinho não param de aumentar nos últimos meses, posicionando o concelho como o segundo maior do país em termos de taxa de desemprego (ver caixa). Este facto reflecte uma tendência negativa que se pode agravar ainda mais à medida que a actual conjuntura económica vai afectando as empresas. As pessoas, essas, esperam e desesperam por uma oportunidade de trabalho e estão, em muitos casos, anos em fila de espera no centro de emprego. O Maré Viva foi à procura de exemplos e encontrou três situações distintas, com um ponto em comum: a falta de oportunidades.

Daniel Leite, espinhense de gema, está há dois anos a viver do subsídio de desemprego e não tem perspectivas de voltar a ingressar no mercado de trabalho. Operário fabril durante mais de 26 anos, não acredita que aos 50 anos vá encontrar um emprego semelhante: "isto está cada vez pior", afirma, "e se não dão emprego às pessoas jovens e com estudos, também não vão, certamente, dar-me trabalho a mim", conclui. A situação do desemprego em Espinho não é uma novidade para Daniel Leite. "Agora", sustenta, "nem na Junta ou na Câmara se arranja emprego. Até as pessoas que trabalhavam na construção em Espanha já estão a voltar por falta de pagamentos", conclui. Sem grandes soluções para contornar a falta de trabalho, este espinhense resigna-se

com aquilo que lhe parece mais provável acontecer: "quando terminar o fundo de desemprego, espero pelo menos ter uma pensão por invalidez, devido a um problema que tenho num mão e ganhar pelo menos para comer".

António Gomes é um dos 934 jovens desempregados do concelho de Espinho. Com 27 anos, está inscrito há 3 anos no centro de emprego, sem ter obtido qualquer proposta de trabalho desde então. "Só me chamam para renovar a minha inscrição", refere.

Neste momento, este jovem desempregado não tem qualquer rendimento, uma vez que perdeu o direito ao subsídio de desemprego e ao valor que a seguradora lhe garantiu durante cinco anos, após o grave acidente de trabalho que sofreu em 2001. "Já ponderei recorrer a uma pensão de invalidez mas, atendendo à minha idade, o Estado entende que tenho condições para trabalhar", assume. Receptivo a reentrar no mercado de trabalho, António Gomes não tem tido, porém, tarefa fácil no alcance do seu objectivo. "Para além da mobilidade reduzida", reforça, "tenho uma outra condicionante, que é o facto de ainda não ter a escolaridade obrigatória".

ILUSÕES DESFEITAS AO FIM DE TRÊS ANOS

A viver uma situação comum a tantos outros jovens licenciados, Tiago Teixeira de 31 anos vive uma desencantadora experiência de desemprego há mais de um ano. Depois de ter concluído a sua licenciatura em gestão de recursos humanos, este jovem espinhense ingressou em 2005 numa reputada empresa do concelho.

Números galopantes

113 NOVOS DESEMPREGADOS EM FEVEREIRO

Segundo os dados recentemente divulgados, Espinho será o segundo concelho do país com maior taxa de desemprego - cerca de 12,85% - apenas atrás de Mesão Frio com 12,9. No último mês de Fevereiro, de acordo com as estatísticas oficiais do IEFP, o número de espinhenses inscritos no

centro de emprego era de 2 778, correspondendo a um aumento de 113 pessoas só em relação ao mês de Janeiro. No período homólogo, em Fevereiro de 2008, o número de inscritos era de 2309, ou seja, num ano surgiram mais 469 registos de pessoas que caíram no desemprego em Espinho.

Dois mil empregos

JOSÉ MOTA FALA EM BUROCRACIA

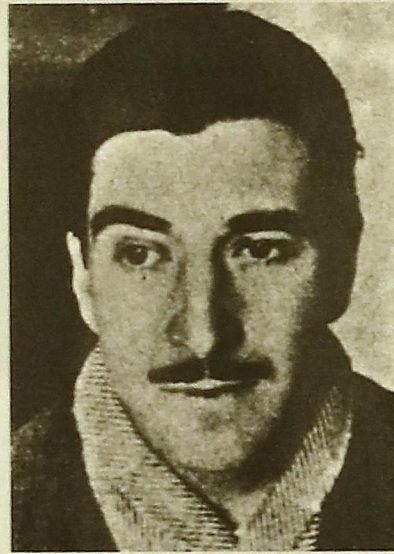
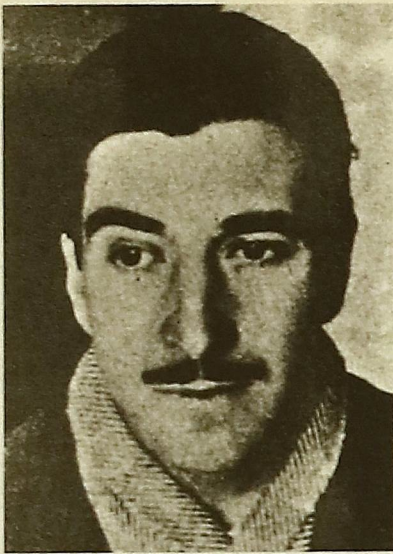
Confrontado com os números esmagadores do desemprego no concelho de Espinho, o presidente da Câmara José Mota revelou ao jornal Público, que estariam dois mil novos postos de trabalho "empatados em burocracia". Na última sessão da Assembleia Municipal, o autarca foi instado a es-

clarecer a afirmação pelos vogais e referiu que os dois mil postos em causa se tratavam de empregos condicionados pelo avanço do centro comercial na antiga fábrica Corfi e pelo desbloqueio do plano de pormenor no actual Estádio Comendador Manuel Vio-las.

"Como qualquer pessoa que entra pela primeira vez numa organização, fui trabalhar com todo o entusiasmo do mundo", refere. O tempo rapidamente desfez as ilusões, uma vez que acabou por sair da mesma empresa cerca de três anos depois. Ficou a experiência "em coisas que não eram propriamente da minha competência ou que estavam muito longe daquilo que nos é ensinado na faculdade".

Desde Fevereiro de 2008 que Tiago Teixeira procura uma nova oportunidade, de preferência na sua área de formação. Fora de hipótese está, aparentemente, voltar a trabalhar em

Espinho: "o mercado de trabalho é muito curto e francamente nem estou a ver empresas às quais me possa candidatar". A justificação? "Não faz sentido uma empresa de dez trabalhadores ter um gestor de recursos humanos", responde de imediato. Por agora, este jovem licenciado não vislumbra grandes melhorias em relação à sua situação pessoal. "Enquanto as políticas e as mentalidades dos empresários não mudarem o país está condenado a este estado de coisas", sublinha. Como muitos outros da sua idade, Tiago terá de procurar alternativas noutras paragens. **MV**



UM PIONEIRO DO NEO-REALISMO PORTUGUÊS

Soeiro Pereira Gomes (1909-1949)

A família

Joaquim Soeiro Pereira Gomes nasceu na aldeia de Gestação, concelho de Baião, no seio de uma família de pequenos agricultores do Douro. Ao contrário do que se chegou a afirmar, não conheceu a miséria na sua vida familiar. Os pais, Celestina Soeiro Pereira Gomes e Alexandre Pereira Gomes, tiveram seis filhos, e a todos eles proporcionaram a possibilidade de obterem estudos. A sua irmã, Alice Gomes, para além de professora e pedagoga, também foi uma escritora de reconhecido talento. Alfredo Gomes Pereira, um outro irmão de Soeiro Pereira Gomes, licenciou-se em matemática.

A vida em Espinho

Aos seis anos, Soeiro Pereira Gomes, filho mais velho do casal Pereira Gomes, saiu de Gestação e foi viver para casa da madrinha, tia da sua mãe, que residia em Espinho. Nesta terra fez o ensino primário. A educação austera a que foi submetido por parte da sua tia Leopoldina ajudou-o a perceber as situações de sofrimento e as diferenças sociais, factos que foram cruciais na percepção da realidade que retratou na sua obra.

Os estudos em Coimbra

Aos onze anos partiu para Coimbra, matriculando-se na então designada Escola Nacional de Agricultura, ficando a estudar como aluno interno durante oito anos. Aos 19 anos concluiu o

curso de regente agrícola. Amante do desporto e do convívio social, integrou-se de forma plena na vida coimbrã, criando amizades que perduraram ao longo da sua vida. Frequentou cafés e tertúlias literárias, e foi em Coimbra que acabou por conhecer a sua futura esposa, Manuela Cândio Reis.

O trabalho em Angola

Terminado o curso em Coimbra, e com poucos recursos económicos e na mira do casamento com Manuela Cândio, Soeiro Pereira Gomes não conseguiu em Portugal obter um estatuto profissional condizente com as suas habilitações, de modo a lhe possibilitar uma vida financeira desafogada. Assim, em 1930, decidiu tentar a vida em África, respondendo a um anúncio de trabalho da Companhia da Catumbela, em Angola, que explorava o cultivo do açúcar. As expectativas saíram frustradas, não chegando a exercer as funções de regente agrícola, mas sim de empregado de armazém. A desilusão com trabalho, o choque que teve oportunidade de observar com o tratamento dado aos nativos, e o paludismo, doença que o acompanhou durante toda a sua vida, foram elementos determinantes para o seu regresso a Portugal, um ano após a sua chegada a Angola.

A vida em Alhandra e a militância comunista

Com o apoio da família da futura

esposa, Soeiro Pereira Gomes casou-se com Manuela Cândio Reis e fixou residência em Alhandra. O sogro, Francisco Filipe dos Reis, chefe dos escritórios na Fábrica Cimento Tejo, arranhou-lhe emprego como escriturário. No final dos anos 30 do século XX, aderiu ao Partido Comunista Português, ingressando na célula da empresa onde trabalhava e, pouco depois, integrando o Comité Local de Alhandra. É já como membro desse Comité que participou activamente na vasta actividade cultural e política desenvolvida em todo o Baixo Ribatejo, em conjugação com o trabalho clandestino da organização.

A militância activa no Partido Comunista ficou a dever-se a vários factores. Em primeiro lugar, temos que destacar a importância que o pai do escritor exerceu na sua formação política. Alexandre Gomes foi um republicano convicto. Em 1919, quando Paiva Couceiro proclamou a Monarquia do Norte, Alexandre chegou a ser procurado. Teve a preocupação de transmitir aos filhos ideais democráticos. Em 1936, a irmã Alice, juntamente com o seu marido, Adolfo Casais Monteiro, foram detidos no Porto e permaneceram presos durante dez meses, sob a acusação de pertencerem ao Socorro Vermelho Internacional. Joaquim Soeiro Gomes começou a militância no Partido Comunista por volta de 1937. Nessa época, já tinha adquirido experiência no campo da luta política ao lado do

povo de Alhandra. Quando passou à clandestinidade já exercia funções de responsabilidade na organização local do Partido Comunista do Ribatejo. Essa passagem à clandestinidade ocorreu na sequência das greves e manifestações de 8 e 9 de Maio de 1944, um protesto de grande amplitude contra as enormes carências sentidas pela população portuguesa, fruto do racionamento de géneros e do aumento do custo de vida, em boa parte em consequência da Segunda Grande Guerra que estava a terminar. O autor dos Esteiros foi um dos principais organizadores da greve e das manifestações e a sua passagem à clandestinidade, em 11 de Maio de 1944, acabou por destruir a sua vida familiar e limitou fortemente a sua carreira de escritor. O PCP confiou-lhe a Direcção Regional do Alto Ribatejo. No seguimento desta acção, Manuela Cândio Reis foi detida durante vários meses para "obrigar" o seu marido a entregar-se. A PIDE identificou-o como responsável pelo Comité Provincial do Ribatejo do PCP. Foi duramente perseguido e usou vários pseudónimos. Em 1945, integrou o MUD, Movimento de Unidade Democrática. Em Julho de 1946, no IV Congresso da Lousã, Soeiro Pereira Gomes foi eleito para o Comité Central e, em 1947, tomou-se membro da Comissão Executiva do MUNAF, Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista. Escreveu textos para o boletim clandestino Ribatejo e um pequeno livro, Praça



dia”),

consequência da sua passagem à clandestinidade. É um esplêndido romance, no qual o escritor se debruça sobre o ambiente dos meios industriais e do êxodo rural. O quotidiano de uma grande fábrica de ferro e aço, marcado pelas lutas e estampado na fúria do protesto do operariado industrial.

Os *Contos Vermelhos* (*O Pio dos Mochos*, 1945, *Refúgio Perdido*, 1948, e *Mais um Herói*, 1949) escritos em plena clandestinidade, narram histórias da vida política clandestina dos resistentes comunistas. Todos eles são escritos partindo do ponto de vista individual, em situação excepcional, que é fruto da própria vivência clandestina, do militante preso e sujeito a interrogatório e tortura, em fuga, ou do dia-a-dia dessa mesma clandestinidade. Como refere Urbano Tavares Rodrigues os *Contos Vermelhos* são a “transcrição exacta e apaixonada do que foi concretamente para cada comunista, cada clandestino, essa saga interminável e obscura, entre o perigo constante, a solidão e quantas vezes o cárcere, a tortura”.

Os contos não datados *Estrada do meu Destino* e *Um Caso sem Importância*, assim como a crónica *Última Carta*, dedicada a Alfredo Dinis (Alex), completam a obra de Soeiro Pereira Gomes, um dos grandes vultos do neo-realismo português, que pautou a sua escrita pelo rigor e no cultivo do respeito pela forma, mas sempre com um objectivo bem definido: pôr a arte literária ao serviço das causas do povo. No próximo dia 14 de Abril comemora-se o centenário do seu nascimento.

Armando Bouçon

obras

necessárias. A iniciativa foi um sucesso e a população de Alhandra subscreveu as 2000 acções que permitiram a realização do projecto. Foi nessa piscina que cresceu como desportista o cidadão Baptista Pereira, uma figura ímpar da natação portuguesa, a qual deu corpo à personagem principal dos *Esteiros* – o Gineto. É de salientar, também, a inclusão de elementos femininos na prática desportiva e nomeadamente na natação, facto que demonstra o carácter inovador e sem preconceitos de género do pensamento de Soeiro Pereira Gomes.

Tal como aconteceu em Coimbra nos tempos de estudante, frequentou em Lisboa várias tertúlias literárias, com particular destaque para as tertúlias do Café Portugal e do Chiado. O gosto pela literatura permitiu-lhe criar bibliotecas nas colectividades de Alhandra, assim como o lançamento de cursos de alfabetização e a realização de palestras sobre diversos temas.

O Neo-Realismo literário português

Joaquim Soeiro Pereira Gomes é, sobretudo, conhecido pela sua obra ficcional, pioneira da corrente literária do Neo-Realismo português, um movimento literário de resistência ao fascismo salazarista. A elaboração das grandes obras ficcionais de Soeiro Pereira Gomes, Alves Redol, Fernando Namora, Carlos de Oliveira, Manuel da Fonseca, Mário Dionísio, Faure da Rosa, Antunes da Silva, Alexandre Cabral, Manuel Tiago, entre outros, e o papel de José Ernesto de Sousa na teorização e crítica do movimento, ao entendê-lo como um instrumento de libertação social e individual, originou a produção de romances e contos que têm como denominador comum o retrato da realidade social do país e a denúncia das desigualdades.

A obra de Soeiro Pereira Gomes traduz, desde logo, uma preocupação apurada dos problemas sociais e das condições e relações de trabalho da sua época. Os dramas resultantes da transição de uma economia

profundamente rural para uma economia industrial, sob a bandeira de uma ditadura severa e de um capitalismo em expansão, são mostrados de uma forma linear, mas muito eficaz. É notória, na narrativa do escritor, a simpatia para com os humilhados e oprimidos, mas nunca negligenciando a complexidade das situações. O conto *O Capataz*, escrito em 1935, para um concurso do jornal *O Diabo*, do qual foi colaborador, traduz muito bem o modo como o autor via todo o ambiente fabril e a exploração a que os trabalhadores estavam sujeitos, ou seja, dá-nos uma visão realista das relações de trabalho e do seu impacto na sociedade. Entre 1939 e 1940, publicou no mesmo jornal as crónicas *As Crianças da minha Rua*, *O meu Vizinho do Lado* e *Companheiros de um Dia*. Escreveu, ainda em 1940, o conto *Pesadelo* e *O Pástiure* (publicado no n.º 318 do jornal *O Diabo*).

Em Novembro de 1941, a editora Síríus publicou os *Esteiros*, com ilustrações de Álvaro Cunhal, livro que é considerado a obra-prima de Soeiro Pereira Gomes e a mais conhecida do grande público. Nesta obra, que foca aspectos fundamentais da transformação da sociedade portuguesa da época, o autor conta a vida de um grupo de meninos de Alhandra que vivem entre a escola, o trabalho, a mendicidade e a vadiagem. Personagens tão ricas e diversas como as do Gineto, Maquineta, João Gaitinhas, Malessos, Cocas, Sagui, representam a pura e nua rebeldia e transformam o romance num verdadeiro retrato de “arte social”.

Em 1942, Carlos Alberto Lança e Francisco José Tenreiro organizaram a colectânea *Contos e Poemas*, da qual faz parte o conto *Coisas quase inacreditáveis*. Nesse mesmo ano, Soeiro Pereira Gomes escreveu a crónica *Alguém*, para o jornal *República*. No ano seguinte publicou o conto *Breve história de um sábio*, no jornal regional *O Castanheirense*.

Engrenagem, o segundo romance do escritor, surgiu em 1944 e trata-se de uma obra inacabada (“Para eu corrigir um

de Jorna, destinado aos assalariados rurais.

Na sequência de uma queda de bicicleta, na qual bateu com o peito numa pedra, adoeceu gravemente sendo-lhe detectado um cancro. Sob um nome falso, ainda chegou a ser internado no Instituto Português de Oncologia, mas já era demasiado tarde. A sua última participação na esfera política ocorreu no início da campanha presidencial de Norton de Matos. Em 5 de Dezembro de 1949, faleceu em Lisboa na casa da sua irmã, a escritora Alice Gomes. Está sepultado no jazigo da família no cemitério de Espinho e sobre a sua sepultura consta o seguinte epitáfio: “A TUA LUTA FOI DÁVIDA TOTAL”. Após o 25 de Abril de 1974, a Câmara Municipal de Espinho atribuiu o seu nome a uma praça da cidade.

Actividade Cívica

O gosto pelo desporto levou-o a participar em diversas actividades comunitárias e no quotidiano de várias colectividades desportivas e artísticas. Colaborou na preparação de espectáculos de teatro e na elaboração dos textos. Ao familiarizar-se com os hábitos das crianças e jovens de Alhandra, deu conta do trabalho infantil nos telhais, pequenas fábricas que utilizavam o barro dos esteiros para o fabrico de telhas, tijolos e outros artigos. Observou as crianças a nadarem nos esteiros e nas charcas, afloramentos naturais de água, muitas vezes cheios de lodo e de imundices. Para lá das aulas de ginástica que dava aos filhos dos operários da fábrica onde trabalhava, começou a nadar nas charcas. Daí surgiu a ideia de aproveitar a charca da hortinha, no Telhal dos Canários, para construir uma piscina. Em conjunto com Luís Rato e Alfredo Tinoco, formou uma comissão para promover, dirigir e executar as



Tucatulá



Viagens de hoje e de outros tempos

Não é temático, mas quase que podia ser. O fim de semana que se avizinha no Tucatulá quer levar o público ao teatro. Do Teatro Popular de Espinho (TPE) ao Grupo Recreativo e Cultural Semente, da actualidade, aos inícios do século XX, muito haverá para descobrir.

No sábado, às 21h30, entra em cena a mais recente produção do TPE, com ideia e produção integralmente do encenador do grupo, António Paiva. A partir de textos que reflectem alguns dos temas mais vivos nos dias de hoje, o TPE traz um espectáculo onde importa perceber que "a esperte-

za, inteligência, delicadeza, sujidade, malcriadice, intencionalidade, malandrice, angústia, inquietação, indignação, astúcia, malícia, clarividência, e tudo o mais, do que é dito não está só no emissor mas também no ouvido, e nos seus desígnios, de quem escuta". 'O Ouvido', pelo Teatro Popular de Espinho, na Junta de Freguesia.

Já a tarde de domingo vai transformar o palco da Junta de Espinho num "local para o comércio de produtos da terra, tecidos, utilidades e gado miúdo, de encontro das populações, oportunidade para os charlatões apresentarem as suas

maravilhas e para a mocidade namorar". O Grupo Recreativo e Cultural Semente representa "A Feira de Espinho no início do século XX". O espectáculo tem duas partes distintas, sendo que, da segunda, apenas se sabe que vai trazer a primeira emissão do Tele-Nabal a partir de Espinho. E tem hora marcada para as 16h.

Importa, ainda, não esquecer que este fim de semana é a última oportunidade que o Tucatulá dá para uma visita à exposição que assinala as dez edições do festival, patente na Galeria do Centro Multimeios. **MV**

Maré de Cinema



O Visitante

Retrato de um mundo cada vez mais globalizado, crónica dos traumas do mundo ocidental com o 11 de Setembro, ou simplesmente uma bela história de amizade, *O Visitante* ganhou notoriedade com a nomeação aos Óscares do seu actor principal, Richard Jenkins. De eterno secundário, Jenkins saltou para as luzes da ribalta com a sua interpretação neste filme. E, apesar da sua magistral interpretação de um professor viúvo solitário que descobre um novo sentido para a sua vida no casal de imigrantes que ocupa o seu apartamento, é uma pena e extremamente redutor que *O Visitante* seja apenas reconhecido por Jenkins. É certo que a sua composição é fora de série (é mais difícil interpretar um homem comum, sem a ajuda de muletas interpretativas), mas o filme oferece um olhar sobre Nova Iorque que poderia ser qualquer metrópole actual onde se cruzam variadas culturas, mas sem cair na propaganda mastigada da globalização. Toda a temática dos traumas pós-11 de Setembro é bem conduzida pelo realizador Thomas McCarthy que é hábil ao transmitir a mensagem sobre a postura actual quanto aos imigrantes sem mostrar muito, apostando na inteligência do espectador que já viu este assunto ser abordado vezes sem conta. Mas o filme é mesmo todo de Jenkins, da sua relação com os restantes e a conseqüente jornada de descobertas a que ele é sujeito. Uma acção subtil, mas plena de nuances que desvendam todos os sentimentos da personagem. Um pequeno grande filme este *O Visitante*.

Antero Eduardo Monteiro

Livros de Abril

Abril é um mês particularmente intenso na Biblioteca Municipal de Espinho, com o assinalar de algumas datas importantes neste mundo das letras e das histórias. À mistura, as férias da Páscoa. Assim, há datas a reter e as primeiras são as que fazem mudar a "Hora do Conto". No dia 1 (quarta-feira), há histórias para ouvir na Biblioteca Municipal de Espinho às 14 horas; no dia 6 (segunda-feira) é a vez do Pólo de Anta, também às 14 horas; no dia seguinte (terça-feira, dia 7) a "Hora do Conto" é no Pólo de Paramos e, finalmente, a 8 de Abril (quarta-feira), volta à Biblioteca Municipal, às 10 horas. As histórias para seguir são: "Eu vou para a escola" de José Jorge Letria, "As mais belas

histórias" de Rubem Alves, "O nabo gigante" de Alexis Tolstoi e Niamh Sharkey e "Histórias para adormecer" de Mário Sala Gallini.

Além da tradicional "Hora do Conto", a Biblioteca tem outros planos para as férias da Páscoa dos mais novos. Dia 1 de Abril, jovens e idosos juntam-se para mais um "Cantinho dos Avós". Desta vez, os seniores do Centro Social Paroquial S. Tiago de Silvalde construíram jogos a partir de provérbios populares para as crianças viverem a tradição mais antiga.

No dia seguinte, comemora-se o Dia Internacional do Livro Infantil e há...livros infantis na Biblioteca. Vai ser encenada a história "Bichos na palma da mão", de Gracinda

Coelho, que vai marcar presença em Espinho. Ainda para as crianças e jovens, há a "Oficina de pintura em azulejo", orientada por Susana Neiva. A iniciativa decorre a 7 e 8 de Abril, das 14h30 às 17 horas e requer inscrição prévia, num máximo de 15, até 4 de Abril (sábado), através do telefone 227335869, do e-mail bme@cm-espinho.pt ou no próprio local. **MV**

Cinemas

Centro Multimeios

De 2 de Abril a 8 de Abril
Sessões: 16h e 21h30 (excepto à 2ª Feira)

O Visitante

Realização Thomas McCarthy **Elenco** Jenkins, Haaz Sleiman, Danaï Jekesai Gurira **Género** Drama **País** EUA **Ano** 2007 **Duração** 104 minutos

Casino Solverde

Ausência de informação sobre a programação da sala de Cinema

ELECTRODOMÉSTICOS

Coutos

Duas Lojas em Espinho

www.coutos.pt

Rui das Chaves

SERVIÇOS TÉCNICOS 916 602 015

ASSISTÊNCIA 24 HORAS

Acertamos todos os tipos de Chaves

Reparação e Montagens de Fechaduras

Chaves por Código

Abrimos todos os tipos de Portas e Viaturas

Rua 20 N.º 928
4500 - 263 ESPINHO

Integrado no programa do Festival Tucatulá 2009, a Oficina de Teatro de Espinho levou ao palco da Junta de Freguesia, na passada sexta-feira, a peça intitulada *A Outra Cor das Coisas*, da autoria de Agostinho Pinho. Perante um auditório repleto, o grupo brindou o público com uma história de encontros, amores, solidões, em suma: das cores – ou falta delas – de que é feito o nosso mundo. Às vezes o amor não é fácil, sofre-se perante a possibilidade de ver a nossa zona de conforto arrombada por aquilo que, paradoxalmente, nos transporta ao imaginário do sonho, e cuja força não podemos negar, até porque não é mais do que a força da nossa vontade, tal como o experimentou Maria, a personagem central da peça. No outro lado da cor aparente das coisas, esconde-se a solidão, o autismo, o isolamento, a revolta e o ser disfuncional, heterodoxo, ou mesmo a fuga a que nos conduz o pensamento, perante uma inocência que não se consegue revelar. Pairando sobre as cores, sejam as outras ou as que vemos, encontramos alguém que até pode vender balões, balões em forma de coração, e que nos vai sugerindo as tonalidades para pintarmos, cada um à sua maneira, o cenário que se revela perante a nossa consciência. Uma apresentação meritória da Oficina de Teatro, que elaborou o espectáculo na sua totalidade, e que o público acolheu com calor e entusiasmo.

Na noite de sábado, foi a vez de João Costa trazer ao auditório da Junta duas performances da sua autoria.

DOIS DIAS, DUAS CORES



No primeiro quadro, intitulado *Peter 05*, o coreógrafo interpreta o enredo existencial de Peter, um personagem que se recusa a aceitar a imposição das concepções veiculadas pelo núcleo da sociedade, numa luta por não se deixar imiscuir no preconceito e poder fluir livremente, num modo de ser incompatível com as concepções generalizadas do mundo e, por isso mesmo, recusando sempre definir-se de forma concreta, numa busca persistente e às vezes dolorosa, que o tornará livre para a aceitação e plena expressão do amor pelos outros e

por si próprio. O universo pessoal do coreógrafo apresenta-se em impressões estáticas, quase irrespiráveis, mas com uma nudez essencial que nos permite ver para lá da consciência imediata daquilo que significa ser-se indivíduo. No segundo quadro, *Lilly 04.05*, cinco personagens femininas completam a reflexão precedente, numa gradação de estados de maturidade que têm como base a mesma incapacidade de se conhecer a própria essência ("Por vezes sinto que não me encontro"), e em que se vão sucedendo universos que con-

frontam o sonho e a aspiração da vontade individual com a dificuldade em fazê-los comunicar, numa sociedade urbana hostil e selvática. Criam, deste modo, as personagens, o seu próprio espaço, onde o ego habita confortavelmente numa dimensão ilusória de quem não sente força para se abrir sem restrições à realidade. As bailarinas Carolina Freire, Margarida Ferreira, Amélia Silva, Selma Ribeiro e Eva Ramirez são intérpretes e também co-criadoras da peça, juntamente com João Costa.

André Laranjeira

AS PRIMEIRAS NOTAS DA PRIMAVERA

A Banda União Musical Paramense (BUMP) deu as boas vindas à Primavera com uma mão cheia de coisas novas. Na noite do último sábado, abriu as portas a amigos e familiares para dar a conhecer a sua Banda Juvenil.

Os jovens tomaram conta da música que se fez ouvir e, ao som de "My Way", "Pantera Cor-de-Rosa" ou "I Have a Dream", entre outras interpretações, mostraram o trabalho que desenvolvem há cerca de um ano sob orientação do maestro Fernando Araújo. O público respondeu e, no final, deu nota positiva a estes músicos que, daqui a uns anos, estarão a ingressar na composição principal da Banda União Musical Paramense.

Os frutos ainda pouco visíveis da Escola de Música da BUMP também quiseram dar o seu toque primaveril. Foram os alunos mais recentes da Escola que, mesmo que ainda sem instrumentos, subiram ao palco para mostrar a todos o gosto que têm pela música e interpretar algumas canções. E tiveram nas palmas do público o impulso para maior empenho, acabando com qualquer nervosismo.

O resto da noite de Primavera da BUMP caminhou ao som de pequenas interpretações dos alunos da Banda Juvenil e não terminou sem o sorteio de rifas para angariar dinheiro para a compra de instrumentos. **MV**

76º Aniversário



SETE JORNADAS DEPOIS



Os tigres conseguiram fazer aquilo que já não faziam há sete jogos: vencer! Num jogo muito condicionado pelo vento forte que se fazia sentir, o Espinho conseguiu fazer dois golos em tempo útil e geriu a vantagem na segunda parte. Glauco e Horácio fizeram os golos.

4ª Jornada

S. C. Espinho	2
Esmoriz	0

Desde 1 de Fevereiro que os tigres não venciam para o campeonato. Foi há sete jogos na recepção ao Lourosa, ainda na fase regular do campeonato, que o Espinho venceu pela última vez, tendo, de lá para cá,

somado maus resultados e exibições deprimentes. Não foi o caso, embora a vitória não sirva de muito. Num jogo pacato, a equipa de Pedro Barny beneficiou de uma primeira parte em que jogou a favor do vento, construiu oportunidades e conseguiu ser eficaz. Por outro lado, o Esmoriz também não complicou muito e só a espaços - sobretudo na segunda parte - é que incomodou Marcello Galvão. Os golos da vitória espinhense ocorreram ainda na primeira metade. O primeiro apontado por Glauco, aos 24 minu-

tos, numa emenda à boca da baliza a um cruzamento de Rui Rainho. O segundo veio em melhor altura ainda, aos 43', da autoria de Horácio, num pontapé de ressaca à entrada da área. Uma boa exibição da equipa tigre que agora ocupa o terceiro lugar da tabela.

Próxima Jornada

5 de Abril

Lourosa-União
Esmoriz-Penafiel
Aliados Lordelo-S.C. Espinho

2ª Fase - 4ª Jornada

União	4
Aliados Lordelo	0
Penafiel	2
Lourosa	0

Classificação

1 Penafiel	33
2 União	32
3 S.C. Espinho	24
4 Lourosa	24
5 Aliados Lordelo	18
6 Esmoriz	17

Futebol Popular

LEÕES NAS MEIAS-FINAIS DA "CHAMPIONS"

Não é a liga milionária - a famosa "Champions" - mas é o equivalente às escala dos campeonatos de futebol popular no norte do país. A Taça dos Campeões teima em fugir a uma equipa de Espinho há vários anos. No entanto, os Leões parecem estar na rota de poderem discutir o título depois do sensacional apuramento para as meias-finais com goleada das antigas: 10 a zero frente aos trofenses do S. Mamede. Rui Moreira, treinador leonino assumiu que esta competição era um dos grandes objectivos da época.

Nas competições internas, o grande destaque vai para os Estrelas Vermelhas que reeditem a presença na final da Taça Associação, anulando o favoritismo dos Águia de Paramos num emocionante desempate por grandes penalidades.



Fotografia: Nuno Oliveira

RESULTADOS

Taça dos Campeões

Leões Bairristas, 10 - S. Mamede, 0

Taça federação Norte

A ver-o-Mar, 1 - Cantinho, 1

Taça das Taças

Rio Largo, 1 - S. Luiz, 4

Taça Associação

1/2 finais

Ág. Paramos, 1 - Estrelas Vermelhas, 1 (4-5 g.p.)

II Divisão

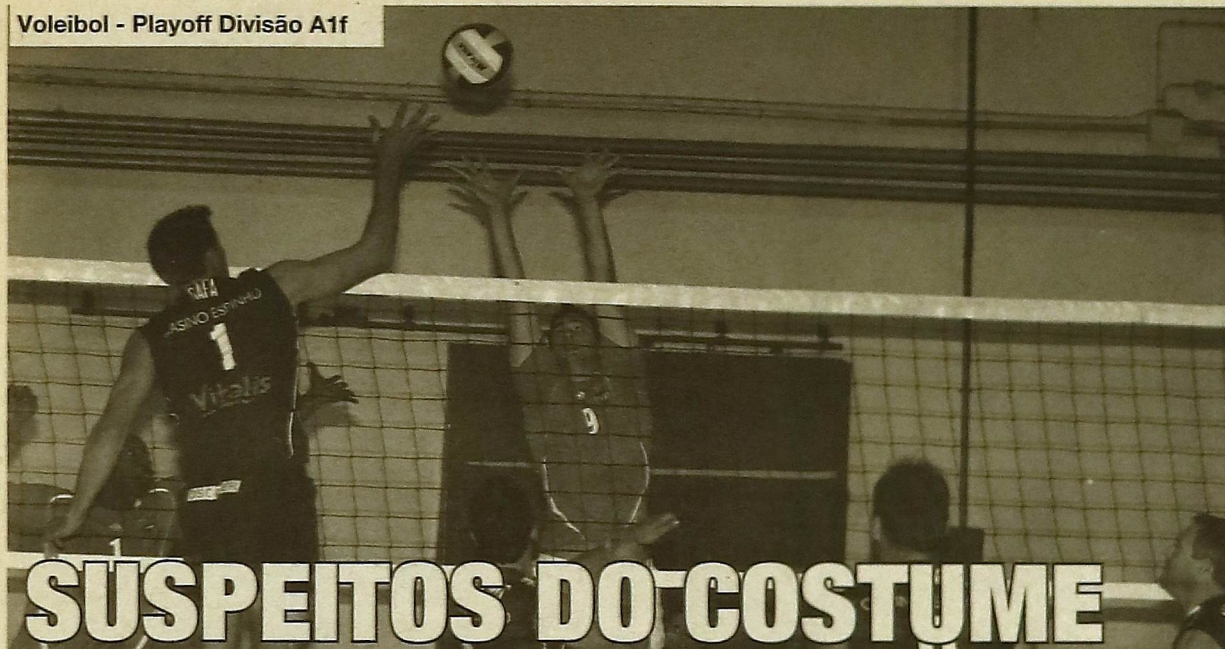
Morgados, 0 - Corredoura, 1

III Divisão

Corga, 5 - Estrelas P.A., 1

Idanha, 0 - Ronda, 0

Esdrelas Divisão, 1 - Regresso, 0



SUSPEITOS DO COSTUME

1/2 final - 2º jogo

Benfica	1
S.C. Espinho	3

O resultado foi o esperado, mas nem por isso o Espinho teve a vida facilitada na visita ao pavilhão da Luz. À semelhança do primeiro jogo em Espinho, o Benfica entrou melhor no jogo e dispôs de uma bola de set para fechar o primeiro parcial. No entanto, um erro de ataque de Carlos Fidalgo permitiu que os tigres encostassem a 25 pontos e definissem a seu favor nas vantagens com 26-28. Na segunda partida, os espinhen-

ses corrigiram alguns pormenores táticos e dominaram por completo a marcha do resultado. A vantagem de sete pontos atingida (8-15) permitiu uma margem de folga enorme na parte decisiva do set, fechado a 20-25.

Acossados por um resultado negativo e sem nada a perder, os encarnados lançaram-se às feras no terceiro parcial e dispuseram de uma vantagem de três pontos a 11-8. A experiência dos tigres, no entanto, veio ao de cima em momentos de maior ansiedade nas hostes benfi-

quistas e o resultado inverteu-se por completo, de tal forma que a equipa do Espinho dispôs de três bolas de encontro (24-21). Novo volte face e excelente reacção do Benfica, levou a uma vitória dramática por 31-29. No quarto e último set, no entanto, o Espinho demonstrou uma consistência inabalável e descolou de uma forma tremenda no marcador, com sete pontos de vantagem a meio do set. As contas fecharam com 16-25 e o passaporte alvi-negro recebeu novo carimbo para a final.

Hóquei em Patins



NEM SEMPRE A SORTE PROTEGE OS AUDAZES

1/8 final - Taça de Portugal

Ac Espinho	2
Benfica	3

Que jogo inglório o da Académica. Frente à poderosa equipa do Benfica - com vários internacionais no seu cinco inicial - a equipa espinhense bateu-se de igual para igual, procurou a vitória e depois de ter chegado ao empate já nos minutos finais, acabou por ceder num lance fortuito dos encarnados.

Na primeira parte, os academistas não conseguiram evitar o golo inaugural do Benfica apontado por Ricardo Barreiros. Dos quinze minutos em diante, a formação espinhense soltou-se mais e esteve perto do empate

em diversas ocasiões, evitando ainda os contra-ataques perigosos dos pupilos de Carlos Dantas. André Girão esteve, nesse particular, em grande evidência parando sucessivamente os remates encarnados.

Na segunda parte, o ímpeto academista manteve-se, com a equipa a correr alguns riscos no plano defensivo. No entanto, a capacidade individual dos benfiquistas permitiu que, numa perda de bola dos espinhenses, Vítor Hugo rematasse de pronto para o segundo golo. Com um pavilhão cheio e ao rubro, a Académica reagiu com grande atitude e teve dez minutos de hóquei empolgante, sem conseguir, no entanto, qualquer golo.

Ficou ainda no ar alguma parcialidade por parte da dupla de arbitragem, particularmente na admoestação aos jogadores benfiquistas. Pormenores à parte, quando se pensava que o jogo estava decidido, a Académica encheu uma recuperação espectacular, com golos de Tó Rocha e João Pinto. Os adeptos academistas explodiram de alegria mas o balde de água fria veio logo a seguir. Num remate aparentemente inofensivo do Benfica, a bola embate na tabela e vai direitinha ao stick do veterano Ricardo Pereira, que não perdoou na emenda. A Académica, frustrada pelo golo sofrido, já não conseguiu ter capacidade de resposta.

Voleibol

AAE PERDEU QUINTO LUGAR

A Académica não conseguiu forçar um terceiro embate com o Fonte Bastardo, no jogo de atribuição do quinto lugar do campeonato. Na recepção à equipa madeirense, os academistas estiveram a perder por dois sets a zero (22-25 e 23-25) mas conseguiram dar a volta nos dois seguintes (25-22 e 25-23) para forçar um quinto e decisivo parcial. Na "negra", porém po Fonte Bastardo esteve sempre mais concentrado e fechou tranquilamente com 11-15 no marcador. Os academistas repetem o oitavo lugar da última temporada.

Futsal

MAIS UMA DERROTA

A Novasemente continua em queda livre no distrital de futsal. A formação alvi-negra voltou a ser derrotada em casa, desta feita diante o Saavedra Guedes por 2-4. É a terceira derrota consecutiva da Novasemente que se mantém na sexta posição do campeonato. Um lugar acima está a outra equipa de Espinho, o Sporting de Silvalde, que empatou em casa do Barrô a seis bolas. Na próxima jornada, a Novasemente visita a Casa do FC Porto de Lourosa e o Sp. Silvalde desloca-se ao terreno do Fundo Vila.

Natação

PATRICIA SILVA EM DESTAQUE



Patrícia Silva foi o grande destaque na equipa do Sp.Espinho que, no último fim-de-semana, participou nos campeonatos nacionais de juniores em Lisboa. A nadadora obteve dois quartos lugares nos 100m e 200m bruços e um 5º lugar nos 50 bruços.

Outra nota de destaque na participação espinhense foi a inédita presença numa estafeta, em 4x50 livres e 4x50 estilos, com um oitavo e 12º lugares respectivamente.



Souls of Fire

23h00

2 Abr
Porto

Os Souls of Fire estão de volta para apresentar "Subentender", o segundo álbum de originais da banda portuense. Um caldo de Reggae, Ragga e Ska, entoadado na língua-mãe, volta a ser o convite criativo do colectivo, após o grande sucesso de "Comunicar", de 2005. O concerto da Casa da Música marca o regresso dos Souls of Fire aos grandes palcos, neste começo de tournée.

Jazz'n'Gaia 2009

22h00

2 a 4 Abr
V. N. Gaia

Al Di Meola (na foto), Gal Costa, The Manhattan Transfer, António Pinho Vargas, Joel Xavier e Carlos Bica animam as noites da terceira edição do Festival Internacional de Jazz de Gaia. No teatro D'Avenida juntam-se os estilos e gostos a que o jazz se dispõe. O bilhete custa 20 euros por dia, e o passe cultural para os três dias é de 15 euros.

Ruca

11h00 e 15h00

4 e 5 Abr
St. Maria da Feira

O Europarque traz o Ruca para comemorar a Páscoa. O menino que encanta as crianças na televisão, sobe ao palco do grande auditório para uma aventura no campo. No sábado há sessão de manhã e à tarde, e no domingo apenas à tarde. Os bilhetes vão desde os 15 aos 30 euros.

Farmácias

Terça-feira, 31 de Março
Farmácia Santos
Rua 19, Tel.: 227 340 331

Quarta-feira, 1 de Abril
Farmácia Paiva
Rua 19, Tel.: 227 340 250

Quinta-feira, 2 de Abril
Farmácia Higiene
Rua 19, Tel.: 227 340 320

Sexta-feira, 3 de Abril
Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

Sábado, 4 de Abril
Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, Tel.: 227 322 031

Domingo, 5 de Abril
Farmácia Teixeira
Av.8, Tel.: 227 340 352

Segunda-feira, 6 de Abril
Farmácia Santos
Rua 19, Tel.: 227 340 331

Terça-feira, 7 de Abril
Farmácia Paiva
Rua 19, Tel.: 227 340 250

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações meteorológicas

Terça-feira, 31 de Março
Temperatura máxima - 19°
Temperatura mínima - 8°



Sábado, 4 de Abril
Temperatura máxima - 22°
Temperatura mínima - 11°



Quarta-feira, 1 de Abril
Temperatura máxima - 20°
Temperatura mínima - 9°



Domingo, 5 de Abril
Temperatura máxima - 21°
Temperatura mínima - 10°



Quinta-feira, 2 de Abril
Temperatura máxima - 21°
Temperatura mínima - 9°



Segunda-feira, 6 de Abril
Temperatura máxima - 21°
Temperatura mínima - 10°



Sexta-feira, 3 de Abril
Temperatura máxima - 21°
Temperatura mínima - 11°



Terça-feira, 7 de Abril
Temperatura máxima - 17°
Temperatura mínima - 7°



Espinho "entre aspas"

DIÁRIO DE AVEIRO

O caso foi descoberto quando a funcionária de um dos serviços de cobranças esteve de baixa médica e a sua substituta começou a enviar cartas de cobranças aos munícipes. Segundo eles, algumas vezes, para não estarem na fila, entregavam o dinheiro à suspeita e passavam depois para levantar o recibo.

Sobre o alegado desfalque na Câmara Municipal



DEFESA DE ESPINHO

Eu até nem estaria contra os "caça-níqueis" se os tais parques de estacionamento estivessem já a funcionar, mas a obra ainda nem começou, está à espera que as pessoazinhas cá do burgo os paguem bem pagos! No Porto é mais barato. Mas isso é no Porto, não queiramos comparar as duas cidades...Espinho é muito mais importante! Com estas medidas Espinho está a ficar deserto.
Opinião de uma leitora do jornal

SOL

O Oporto Golf Club preserva a tradição britânica que inspirou a sua fundação, seleccionando para a equipa da casa jogadores «que se comportam como cavalheiros» e preservando o serviço de caddies que está a desaparecer dos campos portugueses.

Gonçalo Bettencourt na apresentação do torneio Solverde

A OUTRA FÉ

Esta semana, e visto que estamos na ante-câmara das celebrações pascais, o MV decidiu "pegar" nas igrejas ditas alternativas. Há muito instaladas no nosso concelho, o ponto mais mediático terá sido, provavelmente, a ocupação do Cine-Teatro São Pedro pela Igreja IURD, em meados do ano passado.

Certo é que a oferta espiritual em Espinho é vasta, como ficou comprovado pelo trabalho desenvolvido pelos jornalistas Cláudia Brandão e Nelson Soares. Há igrejas para todos os problemas e todos os gostos, com todos os nomes. Em tempos de crise, sabe-se, o ardor religioso crepita mais intensamente, em busca de esperança. O mais curioso talvez seja o facto das pessoas procurarem alternativas à Igreja (note-se o I grande) Católica.

Curioso é, também, a apetência dos membros do Governo por Espinho. Já cá tivemos, pelas minhas contas, um primeiro ministro, dois ministros e três secretários de Estado. Fora o Congresso. Plagiando o lema de outra cidade costeira, "Espinho está na moda". Ou serão os ventos eleitorais a soprarem com mais intensidade?

Nota do Director

Por lapso, no texto evocativo de Hernâni Barrosa, na edição de 17 de Março, ficou omisso os autores do texto, a Comissão Organizadora do CINANIMA. O seu a seu dono.



Filomena Maia Gomes
Advogada

Os funcionários que exercem habitualmente a função de nos atender no balcão do serviço respectivo viram agora o seu local de trabalho transferido para um contentor.

Ao que julgamos saber não estão mal instalados do ponto de vista do conforto, espaço e condições humanas de trabalho. Para uma situação transitória, entenda-se.

As questões que o bendito do contentor levanta são, para além do inusitado da solução, outras ainda.

Ninguém informou a população! Não sei a quem competia tal tarefa mas, dentre as autoridades da cidade não parece que alguém tenha concretizado o cumprimento desse dever. Muita gente deve ter pensado ... mas, ... realizar??? Como sempre, cada um de nós acha que, no caso, não é a nós que cabe a missão de cumprir um dever. Neste caso, o de informar.

Por necessidades de reorganização dos serviços, parece, houve necessidade de proceder à deslocação dos funcionários com vista à realização de obras de adaptação nas actuais instalações já degradadas. Conjecturas... Deve ter sido isto, sim.

E não teria havido melhor solução?

O espaço tinha de ser próximo do actual porque a todo o tempo

As Finanças da nossa terra foram para um contentor!!!

é necessário recorrer a elementos de arquivo e este tinha de estar perto (continua nas instalações habituais). Certo!

Pergunta-se:

- Não se teria evitado tanto dispendio se tivesse sido aproveitado as instalações anteriormente ocupadas pela Conservatória do Registo predial e comercial?

Sim!

Aquele espaço mesmo por debaixo do Tribunal que está fechado, desocupado e desaproveitado! Porventura já está destinado a outro fim, a concretizar um dia, por não sei que serviço, integrado num qualquer Ministério que nada tem a ver com o das Finanças...

É tão difícil e deve gastar-se tanta energia nas relações entre serviços, repartições e ministérios do mesmo Estado!!!...

Mesmo na nossa terra admito que as altas autoridades tenham feito algo para encontrar solução mais barata e menos incómoda, dando ocupação ao que está inactivo. Não podemos mesmo duvidar...mas o certo é que não conseguiram.

A QUESTÃO É DE OPTICA! Teremos de ver as coisas noutra e doutra perspectiva!

Cada um de nós tem de cultivar o conhecimento das questões e intervir mais e melhor!

Trabalhamos muito pouco e com pouco rendimento!

Não nos empenhamos nos resultados a obter!

Não nos informamos, não intervimos e pouco fazemos pelo outro e por nós próprios.

É uma questão de cultura!

Cultivamos o objecto "sentimento" da indiferença...

Esse da solidariedade, institucional ou não, é já dos idos...

Se nos informássemos e trabalhássemos nas coisas do nosso quotidiano em comum, e com a energia com que ditamos soluções para o Planeta, sentados à mesa do Café, talvez mais facilmente vissemos o problema de uma outra maneira: o problema de um tem de passar a ser um problema para todos...

Viagem

Aparelhei o barco da ilusão

E reforcei a fé de marinheiro.

Era longe o meu sonho, e traço-eiro

O mar...

(Só nos é concedida

Esta vida

Que temos;

E é nela que é preciso

Procurar

O velho paraíso

Que perdemos

Miguel Torga

(Antologia Poética)

FIGHA TÉCNICA

Director Nuno Neves

Redacção Cláudia Brandão e Nelson Soares

Fotografia Mário Cales

Colaboração Armando Bouçon, Antero

Eduardo Monteiro, André Laranjeira e Catarina

Vasconcelos

Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto

Publicidade Eduardo Dias, João Duarte e

Jessica de Sá

Redacção e Composição Rua 62 n.º 251-

4500-366 Espinho

Telefone 227331355 Fax 227331356

E-mail agenda.mareviva@gmail.com

Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251-

4500-366 Espinho

Telefone 227331357 Fax 227331358

Propriedade e Execução Gráfica Nascante

- Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua 62

n.º 251 - 4500-366 Espinho

Telefone 227331355 - Fax 227331356

Tiragem 1500 exemplares

Número de Registo do Título 104499, de

28/06/76

Depósito Legal 2048/83



5 vantagens:

- Beneficiar de um desconto fixo de 10% em todas as suas compras;
- Beneficiar de um desconto adicional de 3% aquando do preenchimento do cartão (compra de 10 produtos);
- Informação e vantagens especiais em acções de maquilhagem e cosmética / tratamento;
- Ofertas exclusivas em alturas especiais;
- Informação privilegiada em alturas de promoção ou lançamentos.

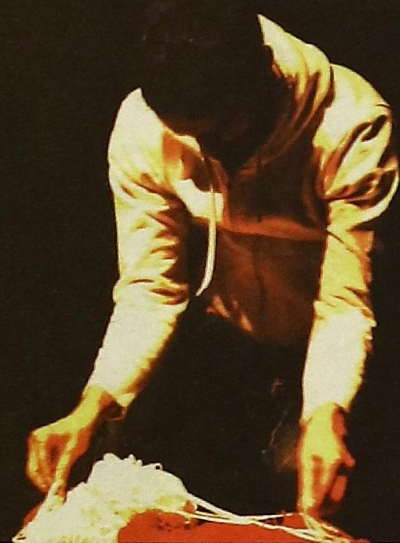
Queremos premiar a sua fidelidade

Perfumaria - Gabinete de Estética

Rua 23, n.º 350
4500-142 Espinho
Tel. 227 311 458
Tlm. 919 974 633
ou 960 217 020

DIA DO TEATRO DA DANÇA E DO HUMOR

Serão estes, provavelmente, os ingredientes mais fortes do Tucatulá, numa receita que, a meio da sua estadia confirma a máxima de que "em equipa que ganha não se mexe". A temperar, um misto de cor e aplausos.



Aipal

Padarias - Pastelarias

*Todos os dias,
o seu Bom Dia*

Tel.: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt



ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envia informações das suas iniciativas para: geral@espinho.tv :: telm: 91 744 44 17